

PET PEDAGOGIA NA ESCOLA: OFICINA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

VITÓRIA KASTER NEUTZLING¹; EDUARDA KASTER NEUTZLING²; DANIELA TUCHTENHAGEN³; VANESSA RIBEIRO DIOGO⁴; MONIQUE BEATRIZ KLUMB⁵; GILCEANE CAETANO PORTO⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas - kastervitoria@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - kastereduarda1@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - danielatuchtenhagen22@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - vanessardiogo@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas - moniqueklumb@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas - gilceanep@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia/UFPel), por meio da pesquisa intitulada “O planejamento de sequências didáticas para o ciclo de alfabetização”. A partir de um estudo bibliográfico sobre o tema, foi possível criar a ação de extensão “PET na Escola”, que consiste na realização de oficinas voltadas para professoras da rede pública de ensino de Pelotas e região. Essa ação destaca-se pela importância do fortalecimento do vínculo entre a universidade e a escola pública, contribuindo para a qualificação das práticas pedagógicas das docentes alfabetizadoras.

O objetivo deste resumo é apresentar a oficina desenvolvida no âmbito da ação de extensão, “PET na escola”, com foco no estudo e construção de sequências didáticas para o processo de alfabetização e letramento. Dos limites condizentes com o espaço de um resumo, será relatada apenas a oficina realizada com professoras alfabetizadoras da cidade de Jaguarão, embora a atividade também tenha sido desenvolvida em escolas do município de Pelotas, Pinheiro Machado e Pedro Osório.

A sequência didática é uma modalidade organizativa do trabalho pedagógico em que as atividades estão articuladas e possuem uma progressão. Conforme os autores Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82) podemos denominar como “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Dessa forma, torna-se importante ressaltar que se diferencia da sequência de atividade (Leal, 2024), visto que, envolve o trabalho com um gênero textual.

2. METODOLOGIA

No dia 15 de maio de 2025, foi realizado o 1º Fórum de Alfabetização, Leitura e Escrita na cidade de Jaguarão, na Universidade Federal do Pampa (Unipampa). O evento, promovido em parceria entre Secretaria Municipal de Educação e a universidade, contou com a oficina “Construindo sequências didáticas para o ciclo de alfabetização”, da qual participaram cerca de 25 professoras, atuantes desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental. A oficina teve a duração de três horas e foi elaborada a partir da pesquisa bibliográfica sobre sequência didática. As discussões se fundamentam nos estudos de Barricelli; Gomes; Dolz (2020); Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004); Soares (2020) e Marcuschi (2008). Na seção seguinte, será relatado o desenvolvimento da oficina.

Imagen 1 e 2: Realização da oficina.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2025.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Iniciou-se a oficina com a apresentação das participantes, as quais deveriam responder duas perguntas: (I) O que vem a sua mente quando falamos em sequência didática? e (II) Você costuma desenvolver o seu planejamento por meio de sequências didáticas? Foi possível perceber que muitas professoras relacionaram a sequência didática (SD) com a sequência de atividades, tratando-as como sinônimas e relataram que realizam o planejamento a partir do plano de aula. Esse momento foi extremamente importante para conhecer as docentes e compreender qual as suas concepções acerca da SD.

Em seguida, apresentamos, por meio de slides, o conceito de sequência didática, a sua estrutura e algumas orientações de como realizar o seu planejamento pedagógico utilizando essa modalidade organizativa. Observamos que esse assunto foi extremamente inovador para as professoras, visto que, o trabalho com os diferentes gêneros textuais na sala de aula ainda é pouco explorado em sua prática cotidiana. Dessa forma, cada participante recebeu impresso um roteiro de como construir uma sequência didática.

Posteriormente ao momento mais teórico, propusemos que as professoras se dividissem em cinco grupos, sendo que cada grupo recebeu uma sequência didática impressa para análise coletiva. No slide havia algumas questões norteadoras: (I) É uma sequência didática ou apenas uma sequência de atividades? (II) Qual o gênero textual trabalhado? (III) A estrutura está adequada (apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final)? (IV) Como o gênero textual é explorado nas atividades? (V) O que poderia ser melhorado na sequência didática? No decorrer da atividade prática, passamos nos grupos para auxiliar e conversar com as professoras. Após a análise, os grupos deveriam apresentar para os demais, respondendo às perguntas norteadoras. Desse modo, as docentes ressaltaram diversos pontos positivos das SDs, como o uso de diferentes atividades contextualizadas para desenvolver o gênero textual e boas propostas de produção textual.

Imagen 3 e 4: Análise das sequências didáticas em grupo.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2025.

Por último, cada grupo recebeu um envelope onde havia um livro de literatura infantil e um gênero textual em seu formato original para que construíssem a apresentação da situação e a produção inicial de uma sequência didática. Os autores Barricelli; Gomes; Dolz (2020) destacam que na produção inicial é o momento que apresentamos aos estudantes o gênero textual escolhido para trabalhar durante a SD, posteriormente, na produção inicial, deverão individualmente produzir o gênero, servindo como um diagnóstico para a docente. Ao passar pelos grupos, percebemos que as professoras tiveram dificuldades em relacionar o livro com o gênero textual. Podemos visualizar na tabela 1 os livros escolhidos e os respectivos gêneros textuais.

Tabela 1: Materiais utilizados na atividade prática.

Livro	Autor(a); Ilustrador(a)	Editora	Gênero Textual
A cesta da dona Maricota	Tatiana Belinky; Martinez	Paulinas	Lista
Perigoso	Tim Warnes	Ciranda Cultural	Bilhete
Gildo	Silvana Rando	Brinque-ebook	Convite
Grúfalo	Julia Donaldson; Axel Scheffler	Brinque-book	Carta
O coelhinho que não era de Páscoa	Ruth Rocha; Elisabeth Teixeira	Salamandra	Receita

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

O momento do relato dos grupos foi muito enriquecedor, pois todas tiveram excelentes ideias de como apresentar o gênero textual e solicitar a primeira produção para as crianças. Um ponto a ser destacado é que houve uma preocupação por parte das docentes em garantir que a produção do gênero textual tivesse um destinatário e, com isso, uma função social, como estacado por Soares (2020).

4. CONSIDERAÇÕES

A oficina “Construindo sequências didáticas para o ciclo de alfabetização”, evidenciou a relevância da articulação entre universidade e escola pública, pois promoveu um espaço formativo voltado à qualificação das práticas pedagógicas de professoras alfabetizadoras. Foi possível perceber que o conhecimento acerca da

modalidade organizativa sequência didática contribuiu para o aprimoramento do planejamento pedagógico docente, especialmente para uma maior qualidade no processo de alfabetização e letramento.

Além disso, a experiência também representou uma significativa contribuição para o grupo PET Pedagogia (UFPel), ao possibilitar a vivência da extensão universitária. A realização da oficina possibilitou a articulação entre os três pilares da formação acadêmica, ensino, pesquisa e extensão, na qual permitiu às integrantes ampliar os seus conhecimentos teórico-práticos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRICELLI, Ermelinda; GOMES, Geam Karlo; DOLZ, Joaquim. **Sequências didáticas na escola e na universidade:** planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gêneros textuais. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2020.

BELINKY, Tatiana. **A cesta de Dona Maricota.** 14. Ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

LEAL, Tema Ferraz. **Janelas abertas para o aprendizado:** roteiros de sequências didáticas. 1 ed. Recife, PE: Ed. da Autora, 2024. Disponível em: <https://sites.ufpe.br/gepifhri/wp-content/uploads/sites/86/2024/03/JANELAS-ABERTAS-PARA-O-APRENDIZADO-FINAL.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RANDO, Silvana. **Gildo.** 1º ed. São Paulo: Brinque-book, 2010.

ROCHA, Ruth. **O coelhinho que não era de Páscoa.** São Paulo: Salamandra, 2009.

SOARES, Magda. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

WARNES, Tim. **Perigoso!** Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2014.